

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

547

NOVEMBRO/
DEZEMBRO
2014

BOLETIM **SALESIANO**



SUMÁRIO

547

NOVEMBRO/
DEZEMBRO
2014



8 REPORTAGEM

SolSal: Solidariedade Salesiana Um projeto de felicidade

Há sete anos os Salesianos de Lisboa criaram um Projeto de Solidariedade Social orientado para a comunidade. A necessidade e o sucesso desta iniciativa fizeram com que fossem criados projetos semelhantes noutros ambientes salesianos: Estoril, Vendas Novas e Évora.

Em tempo de Natal, damos a conhecer este projeto solidário da Fundação Salesianos.

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 IGREJA/DESCORTINAR

8 REPORTAGEM

14 EM FOCO

16 BICENTENÁRIO

20 ECONOMIA

22 OPINIÃO

24 COMO DOM BOSCO

26 ENTREVISTA

28 MISSÕES

29 FMA

30 PASTORAL JUVENIL

32 FAMÍLIA SALESIANA

34 MUNDO SALESIANO

36 ORAÇÃO DO PAPA

38 FUTUROS/ A FECHAR

39 VOCACIONAL



22 OPINIÃO

Um Papa chamado Francisco

Rogério Almeida



38 FUTUROS

Deus, Pátria, Família,...

Paulo Figueiredo



38 A FECHAR

Coração de chocolate

José Morais

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



FICHA TÉCNICA

n.º 547 - novembro/dezembro 2014

Revista da Família Salesiana

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

Membro da Associação de Imprensa

de Inspiração Cristã

Colaboradores: Alexandra Constantino, Ana Carvalho, Ana Maggiolly, Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Claudine Pinheiro, Gerardo Freitas, Graça Alves, Inês Catarino, Jerónimo Rocha Monteiro, Joaquim Antunes, José Morais, Luciano Miguel, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Paulo Figueiredo, Rogério Almeida, Ruedi Leuthold, Rui Madeira, Sara Galamba, Simão Cruz, Vanessa Santos

Execução gráfica: Involgar Graphic

Tiragem: 11.250 exemplares



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

A Família

Diz o Concílio Vaticano II: “O matrimónio e o amor conjugal destinam-se por sua própria natureza à geração e educação da prole. Os filhos são, sem dúvida, o maior dom do matrimónio. Deus, querendo comunicar uma participação especial na sua obra criadora, abençoou o homem e a mulher dizendo: ‘sede fecundos e multiplicai-vos’ (*Gén. 1, 28*)” (*Gaudium et Spes, 50*).

O professor Joaquim Azevedo, presidente do grupo de trabalho criado pelo Governo para propor medidas de incentivo à natalidade, garantiu conhecer empresas que obrigam “as mulheres a assinar declarações de que não engravidam nos próximos cinco ou seis anos”. O ministro da tutela afirmou ser tal prática “intolerável” e “ilegal”.

O Instituto Nacional de Estatística, segundo as últimas projeções, chegou à conclusão de que podemos chegar a seis milhões de habitantes na próxima década de sessenta, devido à baixa natalidade que afeta Portugal. “Estamos a criar um país que não tem sustentabilidade”, sublinhou o professor Joaquim Azevedo, no estudo desenvolvido.

Num tempo de “crise de civilização”, a família continua a ser o ponto de equilíbrio da sociedade e o principal pilar da estabilidade e da esperança. Ela é escola insubstituível de afetos e de valores humanos e sociais.

Infelizmente, os arautos de algumas novas tipologias familiares propõem modelos que prescindem da procriação e do direito de as famílias decidirem responsabilmente acerca do número de filhos. O que é relevante, em muitas instâncias políticas e culturais, é a defesa do poder económico, a maximização empresarial, o bem-estar a qualquer preço e a cultura do prazer e do consumo.

Opor-se a tais modelos é dever de todos os cidadãos que não desistem de engrandecer uma nação secular como Portugal. •

Voar mais alto

ir mais longe



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO
GONÇALVES

É este, creio eu, um dos melhores presentes que poderemos fazer a Dom Bosco: o de uma Família Salesiana mais missionária, mais apostólica, mais “de saída”, como nos recorda o Papa Francisco.

Meus queridos amigos e amigas da Família Salesiana: neste mês, a saudação do Boletim Salesiano encontra-nos a todos já dentro do ano jubilar, deste ano de Graça que

é o **Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco**. E trata-se justamente do mês missionário mundial por excelência. Já pude repeti-lo e compartilhá-lo várias vezes: seria

realmente muito bonito se este ano do Bicentenário do amado pai Dom Bosco, e em anos posteriores, tivéssemos o dom de contar com uma forte animação de pastoral juvenil



para toda a Congregação e para toda a Família Salesiana que se traduzirá também em abundantes frutos missionários, como *Missio Ad Gentes* para toda a nossa Família apostólica. O caráter missionário é muito “nosso”, muito constitutivo da nossa própria essência carismática.

Neste momento, tenho muito viva na minha memória e no meu coração a celebração do envio missionário que tive a graça e imensa dita de presidir na Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco, no dia 28 de setembro. Tratou-se da 145.^a expedição missionária. Pensei muito naquela primeira expedição, promovida pelo emocionado e decidido Dom Bosco, quando enviou os seus primeiros filhos para a Argentina, capitaneados por João Cagliero, naquele tão longínquo 11 de novembro de 1875. As estatísticas falam-nos de **cerca de 11.000 Salesianos de Dom Bosco e de 3.500 Filhas de Maria Auxiliadora enviados desde então e que partiram desta mesma Basílica.**

Posso contar-vos, vasculhando no baú das minhas vivências, que, no meu serviço na Província do Sul da Argentina durante estes últimos anos, particularmente em diálogo com os meus irmãos salesianos da Patagônia, pude adentrar-me, com maior atenção e admiração, no que foram as heróicas páginas missionárias e os impressionantes espaços apostólicos desses primeiros filhos de Dom Bosco, bem como das nossas irmãs, aquelas jovens Filhas de Maria Auxiliadora, no continente latino-americano e pude apreciar,

uma vez mais, a qualidade humana, o arrojo apostólico, e a santidade destes primeiros missionários e missionárias. De facto, o padre Raúl Entraigas, na sua biografia do card. Cagliero, já havia escrito que *“parecia que estes homens haviam sabido arrancar do coração de Dom Bosco o seu segredo de santidade”*.

Estou convencido que, se perguntarmos sinceramente a Dom Bosco onde é que ele nos envia, um sem-número de iniciativas e de novos caminhos missionários salesianos se irão abrindo pouco a pouco, justamente ali onde poderia parecer que a esperança tivesse morrido. Basta pensar no maravilhoso exemplo deste grupo de jovens que no mês passado na Serra Leoa, inspirados por Dom Bosco e por Domingos Sávio, decidiram arregaçar as mangas e arriscar as suas vidas para salvar as dos seus irmãos e irmãs dramaticamente afetados pelo vírus africano do ébola. E nisto percebemos um elemento essencial de renovação missionária para a nossa Família Salesiana: saber despertar os nossos jovens para a *“fantasia da caridade”*, como gostava de dizer S. João Paulo II. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Para uma Felicidade Maior

As coisas vistas de cima têm outro sabor! O convite é subir mais alto, ir mais longe, chegar mais fundo, para estar mais próximo de Deus e, portanto, dos outros a quem devemos chamar irmãos.

É o que todos mais desejamos: ser felizes, mas não sozinhos.

Para tal proponho aqui uma forma de viver o quotidiano sugerindo os condimentos necessários e a atenção que nos merecem.

Levantemos os nossos olhos para o alto e compreendamos que a vida é capaz de gerar vitalidade nova e até de nos fazer renascer.

Se, porventura, o Sol se esconder das nossas vidas... no céu há muitas Estrelas e, por isso, enxuguemos rapidamente as lágrimas que nos podem impedir de as ver.

Andar de mãos dadas com Deus, trocar sem saber bem porquê os nossos planos pelos Seus, são caminhos de felicidade.

Guardar dentro do nosso coração a certeza de que Alguém nos diz sim, mesmo quando ao nosso redor toda a gente diz não, é uma expressão de felicidade crente.

Ser feliz é encontrar sentido para uma dor que nos incomoda, para uma cruz quotidiana que temos de suportar, e também para a saudade...

Colher hoje com imensa alegria aquilo que outrora alguém com muita dor e até a chorar semeou sem saber se iria ou não brotar, não é uma expressão de felicidade-partilha?

Ser feliz é ainda saber perdoar sem rancor, esquecer se alguém nos tratou sem respeito e amor; pedir humildemente perdão e dizer como que em oração a cada pessoa: “tu és meu irmão”.

Ter prazer e sorrir, ter riquezas a mais e saber partilhar com quem passa dificuldades, esperar contra toda a esperança, não é a Felicidade Maior? •

A PRIMEIRA DIOCESE GLOBAL. HISTÓRIA, CULTURA E ESPIRITUALIDADES

500 anos da Diocese do Funchal (1514-2014)



GRAÇA ALVES
PROFESSORA

A Diocese do Funchal comemora 500 anos de existência. Para assinalar a data e aprofundar o conhecimento da história e da sua importância religiosa, social e cultural, realizou em setembro um congresso internacional com mais de 100 oradores.

Aparelhámos o barco. Fomos. Embarcámos na aventura de 500 anos de História, de Arte, de Literatura, de Filosofia, de Espiritualidade (s).

Estudiosos do mundo inteiro retomaram diálogos que o tempo interrompeu, atribuíram sentidos àquilo que, muitas vezes, permanece esquecido no fundo dos arquivos, rodeado pelo pó de silêncios com diversos significados.

Durante quatro dias (entre 17 e 20 de setembro), no Funchal, percorremos os caminhos que os homens fizeram, para implantar, na Ilha da

Madeira, os valores da cristandade e para os lançar ao mundo, como semente da globalização. Um Congresso global, também.

Cerca de 110 comunicantes, organizados em 23 sessões, refletiram a História desta Igreja multissecular, tocaram grande parte das áreas do saber.

Discutiram-se as configurações, as estratégias e os contextos que permitiram a ereção de uma diocese global; refletiu-se na especificidade dos espaços insulares, no que respeita à religiosidade e à es-

piritualidade; pensou-se nas interações, nas ações e nas políticas do bispado do Funchal, nos espaços e configurações da globalização do cristianismo; provou-se a importância da criação artística e literária na diocese. No segundo dia dos trabalhos, tratou-se de tempos e de lugares: os tempos da igreja e os da sociedade, a missão e a expansão portuguesa e mostrou-se a relação entre a Igreja, a cultura e a comunicação.

No dia 19, no Casino da Madeira, onde se realizaram as sessões plenárias, o tema, "Ortodoxias, Heterodoxias e Sociedade madeirense", contou com comunicações sobre as relações entre a Igreja e a Sociedade, a educação e as instituições e algumas figuras da Igreja Madeirense.

Arte e Património, Assistência e Solidariedade, Igreja e História contemporânea foram assuntos tratados no último dia do congresso organizado pelo Professor José Eduardo Franco, ele próprio um filho da terra.

Nestes dias, o Funchal recebeu grandes nomes da Academia portuguesa e estrangeira, recebeu preladados de várias dioceses, contou com

Congresso internacional reuniu no Funchal mais de 600 participantes



Pronunciamentos... 500 anos

«Os 500 anos da criação da Diocese são uma oportunidade para a Igreja assumir a sua História, renovar projetos, em continuidade com a dimensão temporal da sua história. Não pode descurar a realidade humana no seu todo, devendo ser fator de aperfeiçoamento e desenvolvimento das pessoas e instituições». **António Carriho, Bispo da Diocese do Funchal**

«É um orgulho enorme fazer parte desta celebração, 500 anos depois, como se o tempo tivesse parado. Isto é brutal, é sinónimo de um país que descobriu mundos». **João Gil, compositor e intérprete da "Missa Brevis", cantada na Sé do Funchal por Luís Represas**

a presença de D. Manuel Clemente e de D. Carlos Moreira de Azevedo, do Conselho Pontifício da Cultura, contou com palavras de todas as praias do mar.

A pretexto da celebração destes 500 anos da diocese do Funchal, pensou-se a Fé, a Ciência, a Arte. Pelo chão da ilha, passaram homens e mulheres que constituíram os pilares desta Instituição; passou literatura doutrinal e religiosa, passaram obras de misericórdia; passou a vida de madeirenses a quem as asas da intemporalidade permitiram ir para além do horizonte, porta do mundo para qualquer ilhéu.

Nestes dias de setembro, a ilha - geograficamente desenhada - foi palco de futuro. O passado, cuidadosa e cientificamente atualizado, permitiu, deste modo, a esta diocese perceber a grandeza daquela que já foi a Maior do mundo, um verdadeiro laboratório de globalização.

Nestes dias, falou-se do céu e da terra. Percebeu-se - e fomos mais de 600 participantes - que, afinal, o mar é um interlugar, aquele que faz das ilhas - da Madeira, neste caso - uma plataforma para o mundo. •



Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

Sem memória não há futuro!

Frequentemente se ouve dizer que o que aconteceu ontem já é velho, já não interessa, e muito menos interessa o sucedido há centenas ou milhares de anos. Ou seja, a História não conta. Ora, esquecer e perder o sentido do passado, equivale a hipotecar o futuro. A História continua a ser mestra da vida, para entender o presente e perspetivar o futuro. Não há presente sem passado e não há futuro sem presente. Sem memória histórica o homem fica perdido, não consegue compreender-se a si mesmo nem a realidade que o rodeia. Seria demasiada presunção pensar que o mundo nasce conosco; nós já nascemos no mundo e somos fruto do ADN histórico e biológico. Dizia Bento XVI, em 2010, aos jovens de Sulmona: *"O cristão é uma pessoa com boa memória, alguém que gosta da história e procura conhecê-la, porque sem memória não há futuro"*. O próprio Jesus, na Última Ceia, recomendou aos Apóstolos: *"Fazei isto em memória de Mim"*. Sempre se celebraram aniversários, centenários, quingentenários, milenários de vários eventos, porque esses memoriais extraem do passado o conhecimento, a experiência e a força para construir um futuro melhor. Mesmo cada um de nós tem a sua *"micro história"* da qual devemos fazer memória, para nos compreender a nós mesmos e perceber os problemas que nos impedem de avançar para um amanhã mais feliz.

Estamos a celebrar o bicentenário do nascimento de D. Bosco. É um fazer memória das nossas raízes, do nosso carisma, do *"Dai-me almas e levai o resto"*; é um fazer memória daqueles jovens excluídos recolhidos pelo *"Santo dos rapazes"* para que a Família Salesiana se alegre e reconheça que, também hoje e no futuro, podemos e devemos fazer dos jovens mais pobres e abandonados *"bons cristãos e honestos cidadãos"*. É que sem memória não há futuro! •

Há sete anos os Salesianos de Lisboa criaram um Projeto de Solidariedade Social orientado para a comunidade. A necessidade e o sucesso desta iniciativa fizeram com que fossem criados projetos semelhantes noutros ambientes salesianos: Estoril, Vendas Novas e Évora. Em tempo de Natal, damos a conhecer este projeto solidário.

TEXTO: ALEXANDRA CONSTANTINO,
COORDENADORA DOS PROJETOS
SOLSAL

FOTOGRAFIA: SOLSAL ESTORIL, SOLSAL
VENDAS NOVAS E VANESSA SANTOS

SOLSAL: SOLIDARIEDADE SALESIANA

UM PROJETO DE FELICIDADE



O Projeto Solidariedade Salesiana começou na Escola de Lisboa. Atualmente existe também no Estoril, em Vendas Novas e em Évora.

Em outubro de 2008, o Colégio Salesiano de Lisboa, dava início a um novo projeto, totalmente virado para as crianças, adolescentes e jovens em situação de risco, dos bairros circundantes, e respetivas famílias: o Projeto Solidariedade Salesiana (SolSal).

Falar do SolSal é falar do ser especial e único que cada pessoa é e da sua promoção integral. É falar de afetos, de partilha, de compromisso, de fé.

Para nós, que temos a responsabilidade de mostrar o amor de Deus às pessoas que nos procuram e que

conosco aceitam iniciar um caminho e (re)criar um projeto de vida, os desafios são enormes.

(Re)criar projetos de vida

Dia após dia, somos confrontados com o sofrimento, a descrença, a solidão, a revolta de quem, demasiadas vezes, chega até nós dizendo: “Não tenho comida para dar hoje ao meu filho. Eu posso passar fome, mas ele precisa de comer”.

Diz-se e bem, que “se encontrares alguém que morre de fome, em vez de lhe dares o peixe, ensina-o a pescar”, no entanto também é verdade o inverso: “se encontrares alguém que morre de fome, dá-lhe um peixe para que tenha tempo de aprender a pescar”.

Por isso o SolSal, seguindo a marca de D. Bosco, é uma intervenção no “já”, da “pronta ação”; responde em primeiro lugar à urgência, à impossibilidade de esperar e só depois propõe a construção de um novo projeto de vida. Mas, desde o primeiro momento, oferecemos a quem chega o encontro com Jesus Cristo, porque não somos mais que

instrumentos do seu amor.

O Projeto SolSal é para as crianças e jovens pobres, abandonados e em situação de risco. É para as suas famílias porque é com as famílias que estas crianças e jovens vivem. Porque a família é a primeira janela para o mundo.

Citando o Pe. Pascoal Chávez: «A pobreza refere-se diretamente à sua situação socioeconómica. O abandono reporta-se à “qualificação teológica” de privação de sustento por falta de uma mediação adequada do Amor de Deus; o risco remete para uma fase determinante da vida, a adolescência/juventude, que é o tempo da decisão, depois da qual muito dificilmente se podem mudar os hábitos e as atitudes adotadas». (Atos do Conselho Geral 384, «Contemplar Cristo com o Olhar de D. Bosco»).

Na vida SolSal existem muitas vidas dentro. As pessoas chegam até nós através das instituições, dos serviços, dos vizinhos, dos amigos... A maioria está referenciada como estando em situação de carência socioeconómica. Esta carência socioeconómica tem implicações



ATIVIDADE NAS FÉRIAS ESCOLARES

Jovens em férias preparam “Festa de Felicidade”



No final do ano letivo 2013/2014, o Projeto SolSal – Solidariedade Salesiana de Lisboa realizou uma semana de atividades para os seus beneficiários. O *Meeting* SolSal decorreu de 28 de julho a 1 de agosto, nas instalações dos Salesianos de Lisboa, diariamente do início da manhã até ao final da tarde. Durante uma semana, os participantes estiveram divididos em grupos a preparar um espetáculo final “A Festa da Felicidade”, que se realizou na

sexta-feira, dia 1 de agosto. Ao longo dos cinco dias as crianças e jovens participaram nas atividades nas quais foram acompanhados pelos colaboradores do Programa e outros voluntários. Música, *Fight Do*, Percussão, *Radkidz*, Piscina, e o Atelier de decoração de bolos a todos divertiram.

No total, participaram 42 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos, e um adulto. Os participantes eram beneficiários de, pelo menos, uma das atividades do Projeto SolSal de Lisboa que decorrem ao longo do ano. Esta ação foi organizada como resposta aos seguintes objetivos:

- Reduzir a desocupação e o ócio juvenis associados a comportamentos de risco;
- Promover estilos de vida saudáveis;
- Consolidar aprendizagens em ambientes positivos e seguros;
- Estimular a cooperação e o espírito de entreatajuda como fatores preponderantes para o sucesso;
- Estreitar laços com a instituição;
- Promover a criatividade e a expressão emocional. •

que vão desde o não ser possível comprar comida, a não ter hipóteses de usufruir de serviços como o acompanhamento psicológico, atividades desportivas, formativas ou de lazer em família.

A carência socioeconómica não se apresenta como uma característica isolada. Traz consigo a monoparentalidade, o desemprego, os maus tratos, a negligência, a desestruturação, o insucesso escolar. Traz consigo a solidão, a desesperança, um baixo sentido de competência e as lágrimas que teimam em cair perante alguém que nem se conhece!

Acolher e dar esperança

D. Bosco ensinou-nos a importância de acolher, de validar, de reforçar, de cuidar. O momento em que recebemos, pela primeira vez, alguém em necessidade, é para nós, de particular importância. Somos pela relação, pelos afetos, pelo estar “com” e não só “para”.

Atualmente o Projeto SolSal está presente nos Salesianos de Lisboa, Estoril, Vendas Novas e Évora (este último em fase de iniciação). Embora adaptado à realidade e necessidades de cada casa, a sua missão, visão e objetivos são comuns:

A Solidariedade Salesiana tem como MISSÃO acompanhar e formar crianças, adolescentes e jovens à luz do sistema preventivo de Dom Bosco, na expectativa de que lhes seja possível encarar o futuro com esperança e fé na inaudita capacidade humana de superar e se superar.

A Solidariedade Salesiana orienta-se pela VISÃO de querer ser uma referência no desenvolvimento de ações continuadas e permanentes de promoção da educação, a partir da ótica da solidariedade, da positividade, do afeto e do compromisso com a vida.

ESTATÍSTICAS

Os números de um projeto em crescimento

Médias mensais no período entre setembro 2013 e junho de 2014

Números dos Projetos SolSal Lisboa, SolSal Estoril e SolSal Vendas Novas



Apoio e Acompanhamento Social

661 pessoas
Acompanhamento Psicológico
21 pessoas
Programa Educação Emocional
27 crianças e jovens



(Pro)Porções Inversas

7704 refeições
Apoio Alimentar
4 toneladas



Natação

40 crianças e jovens

Hidroginástica

10 pessoas

Oficinas de Informática

5 pessoas

Música

11 crianças e jovens

RadKidz for a Cause

27 crianças, 10 adultos

Fight Do for a Cause

34 pessoas



Encontros para a Promoção da Família

23 Pais e Encarregados de Educação

Grupo de Mútua Ajuda

7 pessoas

Círculo de Ajuda

15 pessoas



Voluntariado

224 pessoas

Total de Crianças e Jovens abrangidos

523 crianças e jovens

O apoio às famílias inclui a distribuição de bens alimentares, provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome e de recolhas internas © SolSal Vendas Novas



A Solidariedade Salesiana apresenta como objetivos gerais:

Responder às principais necessidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento.

Desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo, preventivo e evangelizador.

O objetivo geral é operacionalizado, através da consecução dos seguintes objetivos específicos: Acompanhar e orientar crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade; Educar para uma participação social ativa, responsável e solidária das crianças, dos adolescentes, dos jovens e das suas famílias, promovendo a reflexão através de uma educação intrinsecamente evangelizadora; Conhecer a história de

Marchas Populares, parceria entre a Junta de Freguesia e instituições locais © SolSal Vendas Novas



D. Bosco, promovendo a identificação e a proximidade das crianças, jovens e famílias com ele; Criar uma relação próxima com a Igreja Católica, incentivando a oração e a participação ativa na mesma; Prevenir comportamentos de risco; Combater situações de carência econômica e problemáticas com elas relacionadas; Promover competências pessoais e sociais nas crianças, nos adolescentes, nos jovens e no seio familiar; Estimular a definição e/ou concretização de projetos de vida de adolescentes, de jovens e de adultos; Desenvolver competências parentais adequadas; Resgatar as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo a ênfase tradicionalmente dada às instituições e aos técnicos.

A Solidariedade Salesiana desenvolve ações nas seguintes seis áreas de atuação:

Primeira: Acompanhamento e Orientação Familiar (Orientação Familiar Intensiva, Acompanhamento Psicológico Individual e Familiar, Acompanhamento Psicopedagógico, *Coaching* Parental, Grupos de Mútua Ajuda).

Segunda: Banco de Bens de Primeira Necessidade (Banco SolSal, Refeições Confeccionadas, Campanhas Externas e Internas, Farmácias Solidárias, Banco Alimentar contra a Fome, Guarda-Roupa Solidário).

Terceira: Voluntariado Educativo (Voluntariado em Instituições, Mentoria de Pares "Dom Amigo", Campanhas Internas e Externas, Voluntariado SolSal)

Quarta: Intervenção Comunitária (Encontros para a Promoção da Família, Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais, Círculo de Ajuda, *Workshop* de Gestão Orçamental Familiar, SolSal Natação e Hidroginástica, SolSal Música, *Fight Do for a Cause*, *Radkiz For a Cause*, Colónias de Férias, Programa Socioeducativo Salesiano, *Meetings*)

Quinta: Formação. De acordo com as necessidades que vão surgindo são desenvolvidas formações que assentam em metodologias ativas e informativas, em que



Gincana de saúde oral integrada numa ação de promoção de comportamentos saudáveis em articulação com a SportBosco dos Salesianos de Manique
© SolSal Estoril



Jovens, com a ajuda da comunidade e dos colaboradores do SolSal, pintaram e decoraram o "Mural da Felicidade", Bairro de Campos Velhos, em Manique
© SolSal Estoril

O Projeto SolSal é uma resposta às principais necessidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como das suas famílias.

as técnicas privilegiadas são os exercícios experienciais, a reflexão sobre situações reais, a chuva de ideias, o visionamento de filmes, as dinâmicas de grupo, entre outras. As principais temáticas abordadas nas formações estão relacionadas com a gestão do orçamento familiar, o voluntariado e a intervenção social, educativa e psicológica.

E, sexta, a área da Investigação, que tem como propósito fazer a avaliação das ações implementadas, no que respeita ao modo como

foram desenvolvidas e aos resultados obtidos com as mesmas. Assim, esta ação possibilita a identificação dos aspetos que devem ser mantidos, adaptados e/ou melhorados para um maior alcance dos resultados esperados. •

 www.fundacao.salesianos.pt

 www.facebook.com/ProjetoSolSalSalesianos

Grupo de Professos, Fabrício Lima é o terceiro a contar da direita



FABRÍCIO LIMA SOUZA

Noviços fazem primeiras profissões em Roma

J. ANTUNES

O Reitor-Mor felicitou os 19 jovens que no dia 8 de setembro integraram a Congregação Salesiana, agradecendo-lhes por terem respondido generosamente ao chamado de Deus, para o serviço aos jovens mais pobres.

Entre os 19 jovens, provenientes de Espanha, Itália, Hungria, Croácia e de Portugal, os jovens foram orientados pelo padre Raffaele Panno, Mestre do noviciado, encontra-se Fabrício Lima Souza, brasileiro a residir em Portugal. No seu regresso a Portugal, entrevistámo-lo.

Embora os salesianos sejam muito conhecidos no Brasil pela qualidade do trabalho educativo-pastoral que ali realizam, não foi lá que os conheci. O meu primeiro contacto com os salesianos foi em Portugal, através do Pe. Aníbal Mendonça.

aconteceu no mês de julho de 2012, logo após a conclusão da minha licenciatura. Vim sozinho e com dois objetivos: realizar a minha especialização e levar a minha mãe comigo para o Brasil.

Em que ano vieste para Portugal? Vieste sozinho à procura de emprego ou ainda criança na companhia dos pais?

A minha vinda para Portugal

Que idade tens e que estudos fizeste?

Tenho 24 anos. Sou licenciado em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas (Brasil) e fiz uma pós-graduação em Treino

Nascestes no Brasil. Foi lá que conhecestes Dom Bosco e os salesianos?

BOLETIM
SALESIANO
nov/dez 2014

de Liderança e Desenvolvimento de Equipas, uma área da Psicologia, realizada no ISPA (Portugal).

Estiveste na comunidade dos salesianos do Estoril antes de entrar no noviciado. Queres falar-nos dessa experiência?

Uma vez que a vocação resulta de um gradual e contínuo processo de discernimento, a comunidade do Estoril em que vivi foi para mim muito importante e significativa. Foi esta comunidade que me ajudou a conhecer o carisma e o projeto educativo dos salesianos; foi ela que me proporcionou uma bela e rica experiência da vida em comunidade, e me incentivou a realizar um trabalho apostólico pondo em prática o sistema preventivo de D. Bosco; foi na comunidade do Estoril que, em síntese, vivi em Família e em espírito de Família, característica muito própria do nosso “ser salesiano”.

Depois, o noviciado, em Roma. Quantos noviços eram, qual a sua proveniência, a média de idade e quantos professaram. Havia muitos licenciados?

Éramos vinte e três noviços de diversas nacionalidades: croatas; espanhóis; italianos; húngaros; um mexicano (da Espanha); e um brasileiro (de Portugal). A média de idade era de 22 anos. Professámos dezanove. Do grupo, apenas cinco eram licenciados em áreas muito distintas: Engenharia Mecânica, Engenharia Aeronáutica, Pedagogia, Geografia e Enfermagem. Tínhamos também entre nós um jogador federado de futebol, croata.

A vida de noviço “encaixou” bem na tua vida?

Muito bem. O ano de noviciado é um ano muito particular, um ano dedicado ao estudo da vida do Fundador e ao estudo das Constituições Salesianas que aprendemos e nos empenhámos em viver. Foi um ano muito enriquecedor e de fundamental importância no caminho do discernimento vocacional, com desafios e oportunidades no confronto pessoal e vocacional.

Os pais, família e amigos acompanharam com agrado esta tua decisão? Houve alguma resistência?

Os pais ficam sempre felizes com a felicidade e a realização pessoal dos seus filhos. Quando os meus pais perceberam que eu me encontrava muito feliz e realizado na minha vocação, ficaram tranquilos e disponíveis para colaborar em tudo aquilo de que eu necessitasse, mesmo tendo havido, no início, um pouco de resistência.

Os amigos ficaram contentes e alguns surpreendidos, porque não esperavam que eu fosse tomar uma decisão deste género. Afinal de contas, eu não vim para Portugal para permanecer aqui. O que percebi foi ter havido um sentimento de perda da parte deles, mas os verdadeiros amigos continuam apesar das escolhas que fazemos; quando há verdadeira amizade, não são as escolhas pessoais que põem fim a essa amizade.

Não leves a mal a pergunta: os jovens podem contar contigo?

Sempre e sempre! Não tomei esta opção para ficar fechado em mim mesmo. A liberdade e a generosidade com que respondi ao Senhor no dia da minha Primeira Profissão Religiosa comporta, entre outros compromissos, a entrega incondicional da minha vida ao serviço dos jovens.

“Dar vida ao sonho”, é o lema das Escolas salesianas. E o teu sonho qual é como salesiano de Dom Bosco?

O meu sonho é ser hoje o Dom Bosco que os jovens precisam.

O meu sonho é ser capaz de os

educar e de os evangelizar, formando-os bons cristãos e honestos cidadãos, e dando-lhes a oportunidade de sonhar e compartilhar os seus sonhos, porque, como diz o cantor Raul Seixas, “um sonho que se sonha junto, é realidade”.

Tornaste-te filho espiritual deste grande santo no Bicentenário do seu Nascimento. É coincidência ou chamamento providencial?

Considero a minha vocação um chamamento Providencial. Deus sabe sempre muito bem o que faz e quando o faz. Só tenho a agradecer-Lhe a confiança e a esperança que depositou em mim. Foi Ele o primeiro a acreditar e, por isso, me chamou a fazer parte da grande Família Salesiana.

Como olhas para o teu futuro a partir de agora?

Olho o futuro com muita alegria e muita esperança, apesar da responsabilidade do meu compromisso. Confio no Senhor; Ele será o meu companheiro de viagem no caminho que Ele mesmo me convidou a seguir. Estou consciente, é certo, de que ainda estou no ponto de partida e não de chegada, mas vivo já a certeza da felicidade, pois uma vocação acertada só pode resultar num futuro feliz. •



Fabrício recebe as Constituições e a medalha do Bom Pastor das mãos do Reitor-Mor, Pe. Ángel Artime

Pormenor do fresco de Giuseppe Rollini, antigo aluno de Dom Bosco, na cúpula maior da Basílica



VISITA A VALDOCCO

A basílica santuário de Maria Auxiliadora

BRUNO FERRERO/ BOLETIM SALESIANO
ITÁLIA
TRADUÇÃO: BASÍLIO GONÇALVES

“*Hic Domus Mea, Inde Gloria Mea*”, a frase que Dom Bosco viu no sonho e que lhe “ditou” a construção da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora em Valdocco.

BOLETIM
SALESIANO
nov/dez 2014

A ideia da construção de uma majestosa igreja em honra de Maria Santíssima, capaz de acolher com maior comodidade a grande popu-

lação juvenil de Valdocco, ocorreu a Dom Bosco numa noite de dezembro de 1862. A igreja existente era demasiado pequena; não com-

portava já todos os rapazes. Por isso Dom Bosco decidiu: “construiremos uma mais bonita, maior, que seja magnífica”. **“*Hic Domus Mea, Inde***

Gloria Mea”, i.e., “Esta é a minha casa, daqui a minha glória”.

OITO PEQUENAS MOEDAS

Dom Bosco, sem qualquer base económica, por mínima que fosse, está convencido de que «é Nossa Senhora que quer a igreja; Ela pensará no dinheiro» (*Memórias Biográficas* 7, 372). As obras de escavação começam no verão de 1863. **Em fins de abril de 1864, o desaterro estava terminado e o mestre-de-obras Carlo Buzzetti convidou Dom Bosco a colocar a primeira pedra dos alicerces.** No fim da cerimónia, o Santo dirigiu-se ao empreiteiro e disse: «Quero dar-te já um sinal para as grandes obras. Não sei se será muito grande, mas será tudo o que tenho. - Dizendo isto, tirou uma bolsinha, abriu-a e despejou-a nas mãos do mestre-de-obras que pensava ir enchê-las de napoleões (moedas). Qual não foi, porém, a sua surpresa e a de todos aqueles que o acompanhavam quando não viram mais do que oito pequenas moedas.

O ALTAR-MOR

O antigo altar-mor do santuário construído por Dom Bosco encontrava-se onde hoje está a balaustrada. Sobre os pilares que sustentam o grande arco que divide a nave do presbitério, nos dois nichos por cima as portas laterais, estão colocadas as estátuas de Santa Ana (à direita) e de S. Joaquim (à esquerda), os pais de Maria Santíssima, a olhar para o grande quadro da Auxiliadora. **O altar-mor, obra do arquiteto salesiano Giulio Valotti (1881-1953), resulta no seu conjunto como uma monumental moldura ao grande quadro de Tommaso Lorenzone (1824-1902).** Nos dois pilares que ladeiam o quadro e sustentam o tímpano foram esculpidos doze nichos, seis de cada lado e alinhados dois a dois, para outras tantas estátuas de santos dos que mais se distinguiram pela devoção a Nossa Senhora.

No triângulo do tímpano foi relocalado o mosaico de Reffo que fazia parte do antigo altar-mor, representando o eterno Pai (1891). Nos triângulos do arco icónico figuram dois



graciosos anjinhos de mosaico, do mesmo autor.

O tabernáculo é enquadrado por pequenos pilares com pedras duras e estrelas brancas com lápis-lazúli. No pequeno tímpano o baixo-relevo de Jesus no ato de dar o pão. Sobre ele, na sobreelevação,

está colocado o artístico Crucifixo de bronze dourado, com dois veados simbólicos. O conjunto serve de base a um pequeno trono para a exposição do Santíssimo contornado por dois anjos que seguram uma coroa.

Planta da Basilica de Valdocco

Vista interior, ao fundo o altar-mor com o quadro de Nossa Senhora Auxiliadora

O QUADRO DA AUXILIADORA

Dom Bosco encomendou esta obra em 1865 ao pintor Lorenzone. Queria uma cena grandiosa: em cima a Virgem, entre os coros dos anjos; à volta, os apóstolos e as turbas dos mártires, dos profetas, das virgens e dos confessores; aos pés de Nossa Senhora, os símbolos das suas vitórias e uma representação dos povos do mundo, em atitude de súplica (cf. *MB* 8, 4). Todavia, perante as observações realistas do artista sobre a impossibilidade de realizar tal projeto, contentou-se com uma síntese mais modesta, mas sempre grandiosa; de facto o quadro mede sete por quatro metros.

Para a realização da obra foi alugado um alto salão do Palazzo Madama e o pintor trabalhou nele cerca de três anos. Nossa Senhora domina no alto, sobre as nuvens, em atitude real, com o cetro na direita e o Menino sentado na esquerda. Sobre a sua cabeça, circundada de uma luminosa coroa de doze estrelas, esvoaça a pomba, símbolo do Espírito, dominada pelo olho do Pai do qual sai toda a luz que ilumina a cena.

Ao lado da Virgem, um pouco mais abaixo, sob as nuvens e os anjinhos, estão alguns apóstolos com os instrumentos do seu martírio. Aos pés de Nossa Senhora, os

A composição é de S. João Bosco que encomendou a pintura a Tommaso Lorenzone



Cúpula maior da Basílica de Turim

apóstolos Pedro e Paulo e os quatro evangelistas, com os seus símbolos tradicionais. Sobre a esquerda, junto de S. Pedro que segura as chaves, encontra-se o evangelista João com o cálice da última ceia e a águia simbolizando a sublimidade do seu evangelho; ao lado está Marcos, sentado sobre o leão. À direita, atrás de S. Paulo, vê-se a branca figura de S. Mateus com o anjo e S. Lucas com o boi. Em baixo, entre Pedro e Paulo,



pintor Giuseppe Rollini (1842-1904) ex-aluno de Dom Bosco.

Na parte superior do arco está representado o triunfo e a glória da Auxiliadora no céu: Nossa Senhora está sentada no trono e tem o Menino de pé sobre os joelhos; sobre Ela, a majestosa figura do Pai e a pomba símbolo do Espírito; em redor, voos de anjos e arcanjos e as turbas dos bem-aventurados; ao lado do trono de Maria, S. José e, um pouco afastados para a direita, os santos Francisco de Sales, Carlos Borromeo, Luís Gonzaga, Filipe Neri e outros.

Na parte inferior da cúpula está representado Dom Bosco no meio dos seus filhos: sobre a direita, mons. Cagliero com um grupo de Patagónios, as Filhas de Maria Auxiliadora e os Salesianos missionários a catequizar; à esquerda de Dom Bosco, os salesianos com as suas obras para estudantes e artesãos. Mais à esquerda estão representadas as ordens religiosas dos Trinitários e dos Mercedários.

Na parte da cúpula que fica de frente do trono da Auxiliadora, um grupo de anjos segura uma tapeçaria que representa a batalha de Lepanto (7 de outubro de 1571) ao lado do qual estão, à direita, o papa Pio V e os capitães das armadas cristãs; à esquerda, o rei polaco João Sobieski, libertador de Viena do cerco dos Turcos (1683). O último grupo que completa a decoração e fecha o anel representa Pio VII com a Bula de instituição da festa de Maria *Auxilium Christianorum* (1815).

Nas quatro velas da cúpula pin-

tou Rollini os Doutores da Igreja Santo Ambrósio e Santo Agostinho (Igreja latina), Santo Atanásio e São João Crisóstomo (Igreja oriental).

A ESTÁTUA DA AUXILIADORA

Voltando da capela de S. Pio V para a nave central, mesmo diante do púlpito, num nicho baixo, vê-se a estátua da Auxiliadora que todos os anos é levada em procissão, no dia 24 de maio.

É interessante notar que, no dia 27 de abril de 1865, a pedra angular da igreja foi solenemente colocada mesmo neste lugar, apoiada sobre o grande pilar da cúpula. Este facto explica porque Dom Bosco quis aqui o nicho da Auxiliadora, verdadeira pedra angular de toda a sua obra. •



Sob a pedra angular da Basílica encontra-se o nicho com a Estátua de Nossa Senhora Auxiliadora, ela que foi também o alicerce de toda a obra de Dom Bosco

aparecem a igreja da Auxiliadora e os edifícios do Oratório; no horizonte a colina de Superga, com o templo de Nossa Senhora.

A CÚPULA MAIOR

Ao centro do transepto eleva-se a cúpula maior construída por Dom Bosco, mas mandada decorar pelo sucessor padre Miguel Rua (1890-1891). O grandioso fresco é obra do



A arte de bem governar



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Governar é como reger uma orquestra. O maestro marca o ritmo e assegura que os diferentes naipes formem um todo. Lenta ou rápida, a orquestra confia em quem a dirige, colaborando com ele e dando, cada elemento, o melhor de si.

O bom governo é como a dança. Às vezes os bailarinos parecem cair, mas rodopiam; simulam virar à esquerda, rodando à direita; ora dançam em pontas, ora de mãos dadas; há momentos em que acertam o passo e outros em que a cena aparenta não fazer sentido; com jeito, porém, tudo volta à encenação planejada e finda como deve ser.

Governar é como pintar. Dá-se cor ao presente quando se esboça o futuro e se sonha o amanhã. Com toques subtis misturam-se cores, aclaram-se ideias, retocam-se projetos, enquadram-se objetos e objetivos, adequam-se proporções, tomam-se decisões. E assim nasce a obra.

Um bom governante é como o escultor que, da matéria informe, extrai um rosto que sorri, que nos olha e para quem olhamos, numa reciprocidade espiritual geradora de sentidos sempre novos. Governar é criar, e criar é amar. Cada rosto tem um nome próprio, uma história e uma vida impermutáveis, um sorriso diferente. O bom governante,

como o artista e o educador, sabe criar vida e rasgar horizontes.

O bom governo respeita a história, as tradições, a cultura. Ao agir, muda apenas o que deve ser mudado, obedecendo às exigências de um mundo mais humano, dando espaço a novas ideias e soluções. Por isso, o bom governante sabe sonhar alto, tendo por limite o céu, muito acima do imediato e do 'económico'. Tem de ter uma visão clara do amanhã para o antecipar já no presente, tornando-o acessível a cada um e a todos. Sem este 'mundo ideal' não há ação política digna do nome. Todo o realismo pragmático, sem o suporte desta idealidade, é torpe.

Um novo "espelho dos príncipes", tão necessário hoje, deve pois refletir, numa linguagem prática e adaptada às contingências do mundo político, os transcendentais que, desde Platão e o cristianismo, têm pautado o pensamento e a ação: a unidade, a verdade, a bondade, a beleza, numa palavra, o ser!

Além da direção certa indicada pelo 'mundo ideal', governar bem exige que se caminhe juntos, ao ritmo possível. Mais do que chegar só, urge caminhar com, ao lado de quem conosco sonha o céu. A felicidade não depende apenas da chegada à meta, mas implica também o caminho; não está somente no chegar, mas igualmente no estar; além do vencer, comporta o pertencer. É em comunidade que se sonha, se caminha, se constrói e se vive.

O artista distingue-se pelo seu produto e, sobretudo, pelo modo como o obtém. No artista, a par do estudo, trabalho, conhecimento e técnica, emerge uma peculiar sabedoria, tecida de sensibilidade, maturidade e cultura. Para o artista os resultados como que surgem por magia, a beleza nasce com naturalidade, a vida afirma-se ao ritmo de um coração inteligente. Quem for desprovido desta sensibilidade 'artística' não pode governar uma família, uma organização, uma nação.

No fundo, governar bem é um processo ontológico. Com efeito, está em jogo a arte de ser, de fazer ser, de sonhar mais ser. Como sugere o étimo latino, só tem autoridade aquele que aumenta o ser dos outros, o que contraria frontalmente a busca desenfreada e centrípeta do ter pelo ter e do poder pelo poder. Governar é serviço, missão e, por vezes, submissão. Governar é cingir-se com a toalha, ajoelhar e lavar os pés dos outros. Quem assim procede é o maior.

Captando o belo, retocando o incorreto, intervindo com minúcia, terminando o incompleto, reforçando o necessário, atendendo ao urgente, dando prioridade ao que deveras importa, o bom governante vai modelando, com a vida dos governados e com a sua própria, uma “obra de arte”. •

“

Captando o belo, retocando o incorreto, intervindo com minúcia, terminando o incompleto, reforçando o necessário, atendendo ao urgente, dando prioridade ao que deveras importa, o bom governante vai modelando, com a vida dos governados e com a sua própria, uma “obra de arte”.

”



Um Papa chamado Francisco



ROGÉRIO ALMEIDA
PROFESSOR
JUBILADO DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Reflexão sobre o Papa Francisco e a sua mensagem.

Deus chamou-o do “fim do mundo” para transformar “este mundo” num “outro mundo”... (1)

Alegria

“A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”.

“Com Jesus Cristo renasce sem cessar a alegria”.

“Quero dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria”.

“Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa”.

“As alegrias mais belas e espontâneas (...) são as alegrias de pessoas muito pobres que têm pouco a que se agarrar”.

Igreja e Evangelização

A Igreja deve ser uma Igreja “em saída”: “Comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. *Primeireiam* - desculpai o neologismo -, tomam a iniciativa (2)”.
“A Igreja sabe ‘envolver-se’. Jesus lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor envolve-se e envolve os seus, pondo-se de joelhos diante dos outros para os lavar”.

“A comunidade missionária entra

na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se - se for necessário - até à humilhação”.

“Neste momento não nos serve uma ‘simples administração’”. É necessário uma “conversão eclesial”. “Sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem ‘fidelidade da Igreja à própria vocação’, toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo”.

O anúncio missionário “deve concentrar-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário”.

No coração do Evangelho sobressai “a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado”.

No passado da Igreja há costumes que até podem ser belos, mas agora “não prestam o mesmo serviço à transmissão do Evangelho. Não tenhamos medo de os rever”.

Há uma hierarquia nas virtudes e a “misericórdia é a maior”.

E o Papa recorre a S. Tomás que, por sua vez, cita Santo Agostinho, o qual diz que alguns preceitos da Igreja se devem exigir com moderação, “para não tornar pesada a vida aos fiéis, nem transformar a nossa religião numa escravidão, quando a misericórdia de Deus quis que fosse livre”.

Aos sacerdotes o Papa lembra que o confessor “não deve ser

uma câmara de tortura, mas o lugar da misericórdia do Senhor que nos incentiva a fazer o bem possível”.

“A Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna onde há lugar para todos com a sua vida fatigante”.

“Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada por ser o centro”.

Numa entrevista concedida à revista *La Civiltà Cattolica*, o Papa compara a Igreja a um hospital de campanha: “Vejo com clareza que aquilo de que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha. É inútil perguntar a um ferido grave se tem o colesterol ou o açúcar altos. Devem curar-se as suas feridas. Depois podemos falar de tudo o resto”.

“É verdade que, em alguns lugares, se produziu uma ‘desertificação’ espiritual, fruto do projeto de sociedades que querem construir sem Deus ou que destroem as suas raízes cristãs”.

“No deserto, é possível redescobrir o valor daquilo que é essencial para a vida; assim sendo, no mundo de hoje, há inúmeros sinais da sede de Deus, do sentido último da vida,

“

“A Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna onde há lugar para todos com a sua vida fatigante”.

”

ainda que muitas vezes expressos implícita ou negativamente. E, no deserto, existe sobretudo a necessidade de pessoas de fé que, com as suas próprias vidas, indiquem o caminho para a Terra Prometida, mantendo assim viva a esperança. Em todo o caso lá somos chamados a ser pessoas-cântaros para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, Se nos entregou como fonte de água viva”.

A Revolução da Ternura

O Papa Francisco deseja que os “progressos inauditos” das redes e demais instrumentos da comunicação humana nos conduzam à “mística de viver juntos, misturarmos-nos, encontrarmos-nos, darmos o braço, apoiarmos-nos, participarmos nesta maré um pouco caótica que se pode transformar numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada”.

“Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem”.

“Muitos tentam escapar aos outros fechando-se na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho”.

“Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro”.

“A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo”.

“Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura”.

“Faz falta ajudar a reconhecer que o único caminho é aprender a encontrar os demais com a atitude adequada, que é valorizá-los e aceitá-los como companheiros de estrada, sem resistências interiores. Melhor ainda, trata-se de aprender a descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações; e aprender também a sofrer, num abraço com Jesus Crucifica-

do, quando recebemos agressões injustas ou ingratidões, sem nos cansarmos jamais de optar pela fraternidade”. •

(1) Este texto é uma pequena síntese de alguns temas da Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho (Evangelii Gaudium)*.

(2) Parece que este verbo “primeirar” tem a sua origem no futebol argentino e diz-se do jogador que com destreza e velocidade se antecipa ao seu adversário numa jogada pela posse da bola...



Ainda se pode ser bom?



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

“Sê bonzinho!” É uma expressão comum de pais e avós. Hoje é uma frase fora de moda. Mas quais são as qualidades indispensáveis para ser «bom»?

Uma antiga história dos índios da América narra que durante um ano de grande fome e dificuldades para a tribo, uma avó e o seu netinho estão um dia sentados a conversar. A avó pensadamente diz: «Sinto que dois lobos estão a lutar no meu coração: um é raiva, ódio e violência; o outro é amor, compaixão e perdão».

«Qual vencerá a luta pelo teu coração, avó?», pergunta o pequeno.

E a avó responde: «Aquele ao qual eu dou de comer».

A sociedade em que vivemos está a alimentar o lobo da agressividade e da prepotência. Quem pronuncia a palavra “bondade” corre o risco de suscitar risinhos de compaixão. A gentileza tornou-se sinónimo de fraqueza. Na realidade, a gentileza é a virtude mais forte que existe e é uma opção de vida, que podemos decidir por nós mesmos e ensinar aos nossos filhos.

A gentileza é uma constelação de qualidades e de atitudes que devemos aprender a “alimentar” com ações quotidianas muito concretas.

A empatia: é escutar e ver com o coração, deixar ressoar em nós mesmos o sofrimento e a alegria dos outros, colocar-se com a imaginação no lugar do próximo. Desemboca na compaixão, qualidade espiritual belíssima que faz sair do inferno do egoísmo e da avidez sem fim, porque inclui a todos, até os me-

nos capazes, os menos simpáticos e os menos inteligentes, porque nos abre e nos une aos outros e, enfim, porque ativa o nosso coração. Jesus compreendia a lepra do leproso, a noite do cego, a feroz infelicidade de quem vive para o prazer, a estranha pobreza dos ricos.

A paciência: num tempo em que tudo é cada vez mais veloz e as pessoas cada vez mais impacientes, significa tolerância em relação aos defeitos, à lentidão e às limitações dos outros.

É a capacidade de ter a mente aberta para nos apercebermos de tantas pequenas coisas que habitualmente não vemos porque estamos muito ocupados em correr: a preocupação com um filho, por exemplo, o excessivo cansaço de uma mãe, um sonho, uma incerteza, uma pergunta, etc. A impaciência é o modo de não estar verdadeiramente presente, enquanto as pessoas pacientes sabem viver cada passo de um longo caminho.

O respeito: vai buscar o nome a uma palavra latina que significa “ver”. É a qualidade que cura as feridas da alma: aquela que as crianças experimentam quando são vistas não por aquilo que são, cheias de potencialidades maravilhosas, de amor, inteligência, criatividade, mas só como uma criança capri-

chosa e difícil ou um delicioso telemóvel último modelo a exhibir ou um objeto de que gabar-se ou uma enorme maçada. Significa dar aos outros a coisa mais preciosa que possuímos: a nossa atenção.

A generosidade: significa dar menos valor àquilo que se possui e mais às pessoas. É o prazer de dar sem pensar na retribuição, a disponibilidade para partilhar recursos, emoções, a sua pessoa mesma porque se sente parte de um todo. É muito importante ensinar aos filhos que existe uma generosidade que é também um “dever humano”: colocar as próprias capacidades à disposição dos outros.

A lealdade: é um produto raro, hoje. Significa fidelidade, honestidade, sinceridade e confiabilidade, é o ingrediente indispensável a toda a amizade e a toda a relação humana. «Podes contar comigo!» é uma frase impagável, como «Aconteça o que acontecer, não te abandonarei». A lealdade de um amigo dá-nos força e esperança. Hoje, a continuidade e a estabilidade nas relações já não são apreciadas. Todavia são tantos os estudos que demonstram a importância da amizade para a adaptação e o rendimento das crianças na escola e outros que provam a importância da amizade para o bem-estar e para a saúde. •



O MANIFESTO DA GENTILEZA

Acreditamos que, num mundo que tende para desumanização, temos mais que nunca necessidade de gentileza. Para conosco mesmos, para com os outros, para com o planeta.

Acreditamos que ser gentil quer dizer ser respeitoso em relação a tudo o que nos rodeia: pessoas, animais, ambiente. Estamos convencidos de que a era da agressividade e do “cada um para si” terminou.

Acreditamos que chegou o momento de enfrentar a vida com mais doçura, mais compreensão, mais atenção.

Acreditamos que ser gentil significa ser parte ativa de um processo de melhoria da existência de todos.

Acreditamos que a gentileza é uma força interior e uma alta forma de inteligência.

Acreditamos que a gentileza é uma capacidade e que se pode aprender.

Acreditamos que a gentileza é contagiosa e, por consequência, transmissível.

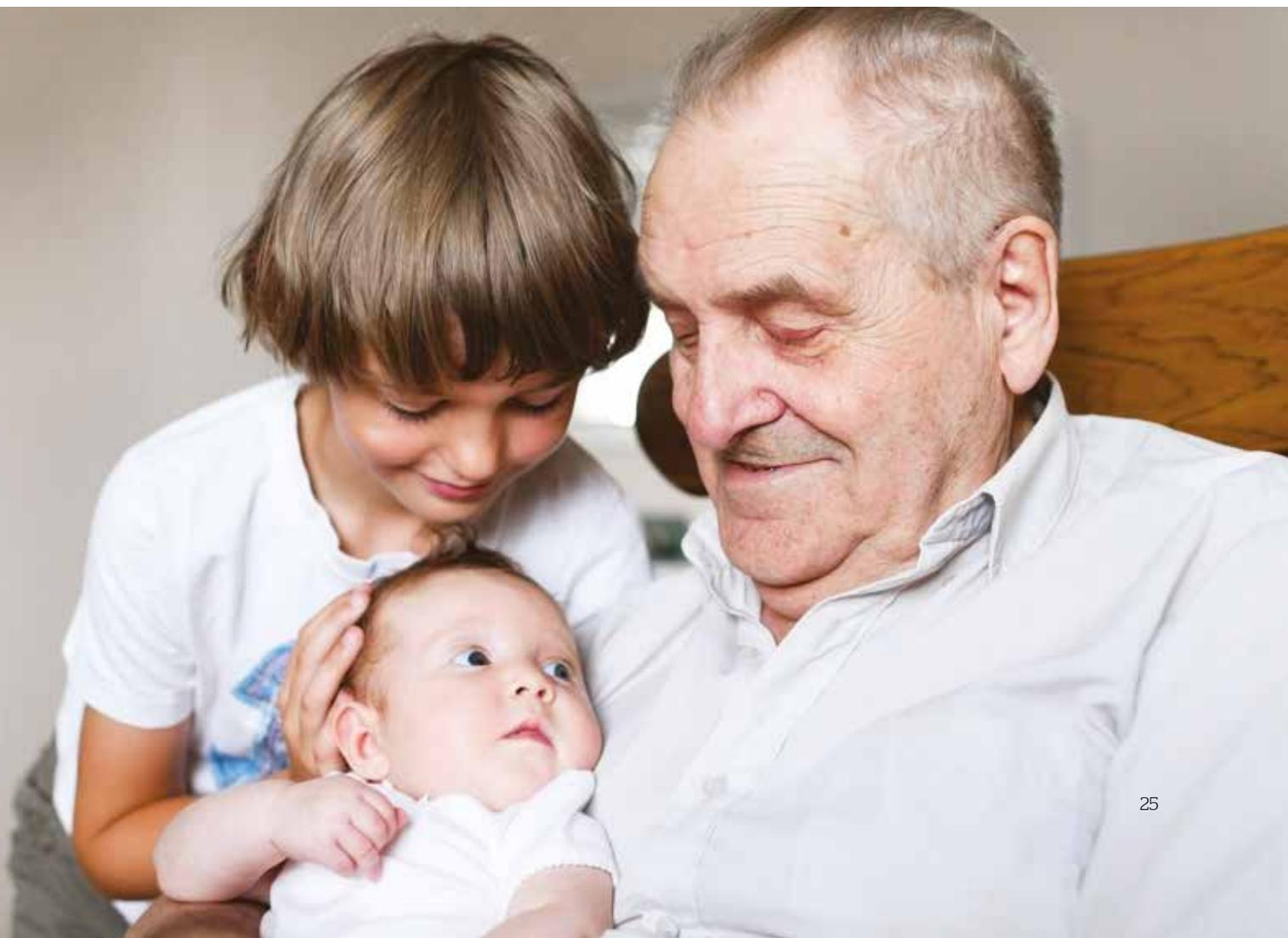
Estamos convencidos de que a gentileza deve concretizar-se em pequenas ações.

Acreditamos que muitos pequenos atos de gentileza mudarão o mundo. •

“

É muito importante ensinar aos filhos que a generosidade é também um “dever humano”: colocar as próprias capacidades à disposição dos outros.

”



GERARDO FREITAS ENTREVISTA PADRE FERNANDO EUSÉBIO DE CASTRO

«A oração e a formação geram e alimentam a alegria e a vivência cristãs»



Gerardo Freitas, antigo aluno dos Salesianos do Funchal, médico dentista e voluntário das equipas Campo de Trabalho há mais de 30 anos, conversa com o padre Fernando Eusébio, diretor dos Salesianos do Funchal, fundador e assistente espiritual das equipas do Campo de Trabalho.

ILUSTRAÇÃO DE NUNO QUARESMA

Quarenta anos de Campo de Trabalho, quarenta e um campos realizados. Como nasceu o CT?

O CT nasceu de um grupo que se reunia semanalmente para refletir e confrontar com o Evangelho a sua vida pessoal e as consequentes repercussões no meio. Jovens professores e outros trabalhadores reuniam-se na casa de cada um. Cresceu a necessidade de utilizar algum tempo de férias para trabalhar numa zona rural, longe da cidade e vilas, para testemunhar a vida cristã, com a oração e em comunidade com o povo. O esquema atual dos CT já vem de trás, tendo sido aperfeiçoado ao longo dos anos. O Grupo existia na Escola Salesiana, local das primeiras reuniões. Em todos os CT fomos sempre bem acolhidos pelo povo. Nos primeiros anos, após o 25 de abril de 1974, confundiam-nos com grupos político/partidários ou outra confissão religiosa. As dificuldades então sentidas ajudaram a cimentar a unidade do Grupo.

Como se divulgam as atividades junto à população alvo?

O Pároco é sempre contactado. Não se vai sem a sua autorização, por atenção e delicadeza. Os elementos do grupo distribuem-se por equipas de trabalho, para que tudo seja preparado com a devida antecedência. Tanto quanto possível, procuramos também entrar em contacto com os responsáveis da Junta de Freguesia, Casa do Povo, Associações Culturais e Recreativas, grupo de catequistas, etc.

Como é um dia típico de Campo de Trabalho?

Um dia típico de Campo de Trabalho começa com a oração da manhã e uma hora de formação a partir de um documento do Magistério da Igreja. Entre as 11 e as 13 horas partimos para o reconhecimento local com contactos com a população, trabalho agrícola com o povo, visita aos doentes acamados. Após o almoço, a preparação das atividades com as crianças começa por volta das 14 horas. As crianças

são distribuídas em quatro grupos de diferentes idades, dedicando-se aos trabalhos manuais, à dança, à música, à catequese, à sessão para a saúde, etc.

O nosso dia encerra com o encontro com os jovens (19h00-20h00), durante o qual se abordam as temáticas do mundo em que vivemos, a meditação do Terço (20 horas) e a Eucaristia diária (20h30), tanto quanto possível na igreja paroquial para o povo que quiser participar. Acrescento que terminamos o nos-

40 ANOS DE CAMPO DE TRABALHO



1974 1.º GRUPO DO CAMPO DE TRABALHO: S. JOÃO DA RIBEIRA BRAVA

(22 de agosto a 2 de setembro de 1974). Da esquerda para a direita e no sentido dos ponteiros do relógio, a Celeste, a Dorita, a São Sousa, a Faria, a Teresa Figueira, o Zé, a Ana Natividade, o Padre Eusébio, o Vítor, a Manuela Cunha, a Zeza, a Doroteia e a Isabel. A equipa dos fundadores do Campo de Trabalho!



1979 LAMEIROS - S. VICENTE

Em atividades com a população.



2009 PARÓQUIA DE S. TIAGO - JARDIM DA SERRA

Elementos do grupo.

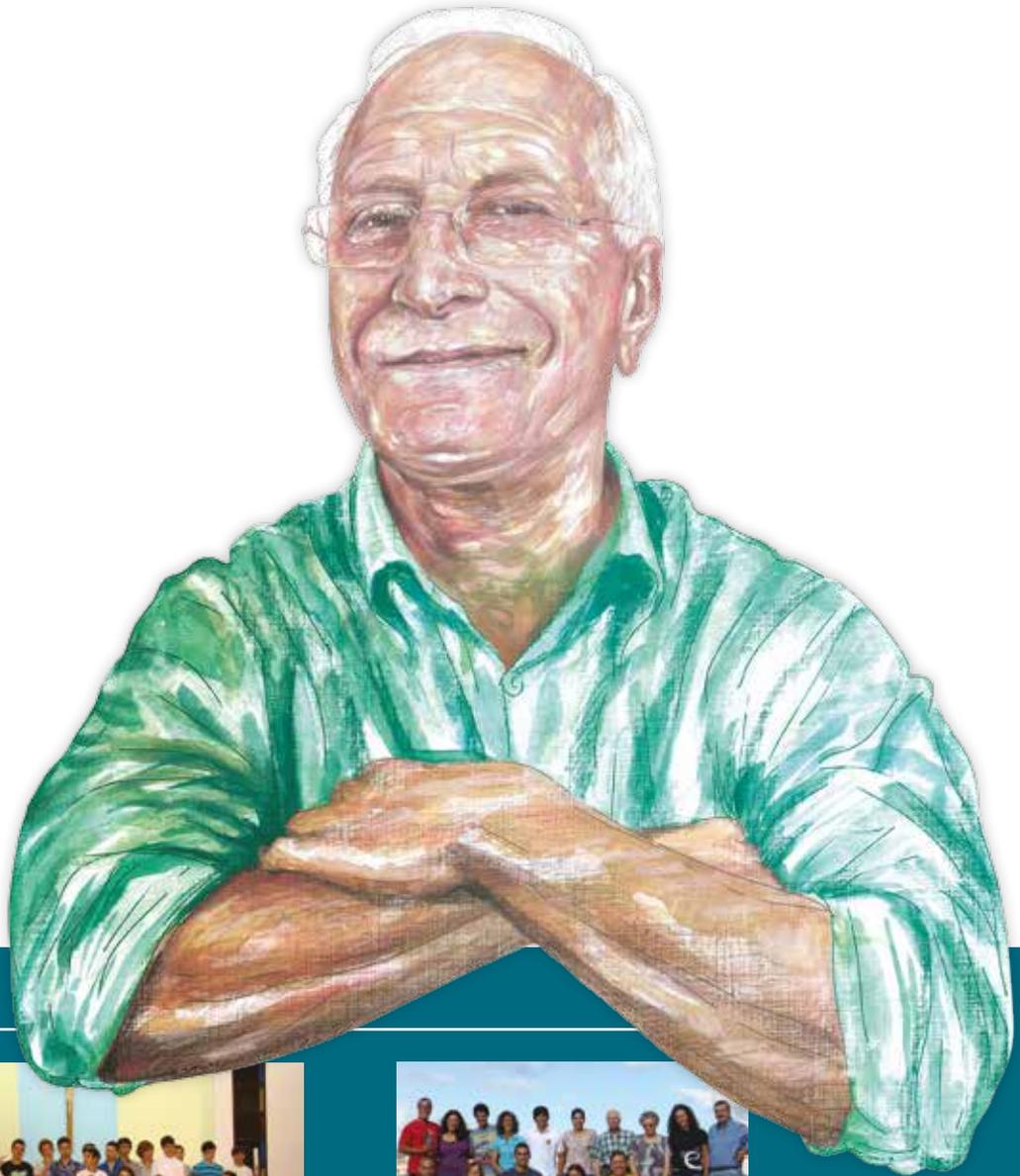
so dia do CT com uma avaliação partilhada por todos.

Qual é a Missão do Padre no Grupo do CT?

O Campo de Trabalho sempre contou com a participação de um Padre, que é um elemento como os outros, que colabora e participa nas lides diárias, em equipa com os outros elementos. Celebra a Eucaristia que é preparada por todos. Acompanha a visita aos doentes acamados, confessa e distribui a reserva eucarística. Está disponível para toda a Comunidade e procura sempre garantir a comunhão fraterna e a unidade entre todos.

O que é que caracteriza especificamente o Campo de Trabalho?

O CT é um Grupo, não um movimento. Tem dois momentos importantes: oração e formação do Grupo (trabalho *ad intra*); uma ação para fora: a oração e a formação geram e alimentam a alegria e a vivência cristãs, e essa alegria comunica-se aos outros. O grupo vive unido e espalha a alegria da fraternidade. No fundo, é uma experiência de profunda vivência eclesial, à semelhança das primeiras comunidades cristãs. •



2011 VISITA DE D. ANTÓNIO CARRILHO, BISPO DO FUNCHAL, NA ACHADA DE GAULA

Presente também o Padre Estêvão (Secretário Pessoal do Senhor Bispo).



2013 PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO BOM CAMINHO, RIBEIRA DE MACHICO

Eucaristia dos Jovens.



2014 PARÓQUIA DE SÃO TIAGO, JARDIM DA SERRA

Grupo com o Padre Eusébio e a Manuela Cunha, seus fundadores, e festa final do Campo de Trabalho.

Missionário salesiano no Brasil durante uma operação de perfuração do solo © Florian Kopp/Don Bosco Mission



BRASIL

“Mestre Luís”, o caçador de água

Construir poços é a sua missão. Alois Würstle, salesiano coadjutor, vive há mais de 50 anos no Brasil, onde ajuda a população local com os seus conhecimentos específicos, a sua persistência e a sua força muscular.

RUEDILEUTHOLD/BS ITALIANO/DON BOSCO MAGAZIN, FOTOGRAFIA © FLORIAN KOPP/DON BOSCO MISSION

«Antes andava ainda bem, mas agora já não», diz o Mestre Luís. A broca trabalha a 14 metros de profundidade e deita ar comprimido, argila e lama. Não sai água. Está em curso a estação seca na savana brasileira, na parte ocidental do país. O sol queima. Na floresta tropical, terra dos índios, zumbem os mosquitos. O rosto do Mestre Luís está coberto de pó, suor e terra. As crianças do pequeno aldeamento índio procuram a sombra há já muito tempo.

A broca trabalha, fura e não consegue avançar. E agora, Mestre? Desiste-se? É o caso de tentar noutra lugar? Deverão deixar-se os 29 habitantes da anexa de Três Rios na reserva índia de Sangradouro, no Estado brasileiro do Mato Grosso, sem o poço que tanto desejavam? Mestre Luís tosse para libertar os pulmões do pó e depois sorri.

Uma lenda na terra dos índios Xavantes

O Mestre de setenta e cinco anos é uma lenda por estas paragens.

Foi batizado em Mochenwangen, no distrito rural de Ravensburg, no estado federal alemão de Baden-Württemberg, com o nome de Alois Würstle. É o décimo primeiro de 13 filhos de uma família de trabalhadores. Aos doze anos compreendeu que queria ser missionário, mas não para pregar: desejava construir pontes, como tinham feito na África os missionários de que o seu pároco tinha falado. Aquele testemunho tinha-o impressionado. O pároco encaminhou o seu jovem ajudante para uma escola salesiana, onde Alois tirou o curso de electricista e depois entrou na Congregação. Aos 19 anos foi para o Brasil como salesiano leigo e tornou-se “Mestre Luís”. Hoje o Mestre já perdeu a conta às pontes e aos quilómetros de estrada que construiu, além de três centrais hidroeléctricas e mais de 250 poços. Sabe porém que esta obra, o poço de Três Rios, será uma das últimas que realizará. Deveria parar? Nem falar disso!

Mestre Luís vai em direcção ao camião Mercedes no qual está instalada uma grua e faz sinal aos seus dois ajudantes. Paulinho e Osmar sabem o que significa: o Mestre Luís quer aprofundar ainda mais.

Paulinho Becerra chegou do Brasil norte-oriental, Osmar Guarienti é proveniente do sul do país. Ambos frequentaram uma escola dos Salesianos, ambos colaboram desde há anos com Luís. Já outros brasileiros tentaram trabalhar com Luís, mas não conseguiram aguentar ao pé dele. Luís é rude e teimoso. Paulinho e Osmar compreenderam que o Mestre fala pouco. E aprenderam por experiência que, se ele quer algo, em geral é por boas razões.

Desde há tempo, Luís começou a fazer parte da sua família. O salesiano alemão é padrinho de Lucas, o filho de 14 anos de Paulinho. Ofereceu-lhe um par de bons sapatos, assim agora durante as férias o rapaz pode acompanhá-los enquanto duram os trabalhos de perfuração.

Quando Alois Würstle terminou o curso de electricista, o pai prometeu-lhe uma moto. Alois tinha porém objectado: «Para que me serve uma moto? Como missionário não precisarei dela. Precisaréi de instrumentos de trabalho!». «Leva livros», tinha-lhe aconselhado o seu irmão antes da sua partida para o Brasil. Ao invés, Alois levou 300 kg de instrumentos.

A 56 anos de distância, Mestre Luís viaja com uma broca que lhe permite arrancar água até 150 metros de profundidade, um camião e um compressor, adquiridos graças a donativos provenientes da Alemanha, Suíça, Espanha e América do Norte. Uma vez, fez perfurações para descobrir água numa aldeia cujos habitantes tinham sido batizados por um pastor evangélico. Quando um sacerdote católico fez queixas por esse motivo, Mestre Luís respondeu: «Eu abro poços para as pessoas, não para as religiões».

Uma missão centenária

A província salesiana de Campo Grande, no sul do Brasil, tem 20 obras, encontrando-se algumas delas na reserva indígena do Mato Grosso. Há mais de 100 anos os Salesianos trabalham junto dos índios Xavantes e Bororos na sua reserva. Ao todo habitam aqui cerca de 15.000 Xavantes e 1.200 Bororos. **Para mais informações visite www.donboscomission.de.** •



Mornese, lugar de onde era natural Madre Mazzarello, é o local escolhido para os exercícios espirituais que antecedem o Capítulo Geral

IRMÃS REUNIDAS EM ROMA

Capítulo Geral XXIII e Dia da Fidelidade marcam início do ano

As Filhas de Maria Auxiliadora estão a viver importantes dias do Capítulo Geral do Instituto.

ANA CARVALHO/FMA



Do dia 8 de setembro a 15 de novembro decorre, em Roma, o XXIII Capítulo Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, cujo tema é: “Ser, hoje, com os jovens, casa que evangeliza”.

Participam 194 salesianas, representantes das 12.959 FMA, provenientes de 94 nações, assim distribuídas por continentes: 12 de África, 33 da Ásia, 76 da Europa, 73 da América e 2 da Oceania. Destas irmãs capitulares, 113 participam pela primeira vez, 41 pela segunda, 20 pela terceira, 12 pela quarta e 6 pela quinta.

Do dia 8 ao dia 21 de setembro, as capitulares viveram várias fases preparatórias, entre as quais uma semana na terra de M. Mazzarello, Mornese, passando por Turim e outros lugares salesianos. No dia 22 foi a abertura, dando assim início ao trabalho capitular.

DIA DA FIDELIDADE



As FMA da Província Portuguesa de Nossa Senhora de Fátima celebraram, no dia 5 de agosto, o dia da Fidelidade Vocacional. Este dia 5 tem para cada FMA uma importância especial que lhe advém do facto de ser o dia que assinala a decisão definitiva na vida de cada salesiana. É a entrega incondicional ao Senhor de uma vida ao serviço dos jovens mais necessitados.

Inserido no retiro anual que se realizou no Turcifal, Centro Diocesano de Espiritualidade, 8 irmãs festejaram 60, 50 e 25 de vida ao serviço da educação dos jovens. É a fidelidade que se perpetua no tempo e que desabrocha em felicidade duradoira que nenhum bem deste mundo pode roubar. Entrevistadas sobre a importância de tantos anos gastos ao serviço dos mais pobres e o que recordavam com maior alegria, responderam: “a minha maior alegria é sentir que ajudei muitos jovens e adultos a encontrarem sentido para as suas vidas, a sentirem-se amados por Deus”; uma outra acrescenta que a sua alegria é “ter vivido sempre no meio dos jovens mais pobres e que ainda hoje, a sua presença é sempre no pátio”. No decorrer da conversa, lançaram um convite aos jovens para fazerem esta maravilhosa experiência. Viver para acreditar, pois vale a pena entregar a vida a quem paga tão bem!

No próximo número do BS voltaremos a tratar do CGXXIII. •



Formação decorreu em Mirandela, no Porto e no Estoril

FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS, ANIMADORES E AGENTES DE PASTORAL

Fomos mais longe na E-vangelização

As Edições Salesianas e a Fundação Salesianos promoveram a quinta edição do E-vangelizar. Este mega encontro de formação para agentes da pastoral realizou-se em três casas salesianas diferentes: Paróquia S. João Bosco em Mirandela a 20 setembro, Salesianos do Porto a 4 de outubro e Salesianos do Estoril a 11 de outubro.

Sob o lema “Ir mais longe”, o E-vangelizar conseguiu envolver mais de 1100 cristãos comprometidos na evangelização. A maioria dos participantes são catequistas, mas a ação formativa tem vindo a conquistar inscrições junto dos escuteiros, professores de EMRC e consagrados. O tema é inspirado nos apelos do Papa Francisco para que os cristãos saiam da sua zona de conforto e procurem levar a Boa-Nova às periferias.

O acolhimento, a animação e oração foram dinamizados pelo Pe. Tarcízio Moraes. De seguida, o Pe. Rui Alberto, diretor das Edições Salesianas do Porto, orientou o painel inicial. De seguida os presentes dispersaram-se pelos muitos *workshops* disponíveis, fazendo, ao longo do dia, o seu próprio percurso formativo. Tendo em conta o horário distribuído no *check-in*, cada inscrito decidiu que ateliê frequentar a cada 75 minutos. Esta metodologia garante que, no final do encontro, as pessoas tenham melhorado nas áreas que pretendiam.

As temáticas dos ateliês foram diversas e abrangentes: da psicologia à música; da catequese de adultos aos “bans”; das redes sociais às técnicas de animação. Os cerca de 40 formadores, que aceitaram o convite da organização, orientaram gratuitamente as sessões formativas. Com grande competência e generosidade,

empenharam-se para que cada sessão fosse um espaço de aprendizagem ativa, e não uma “mini-conferência.”

Para além dos ateliês, o programa das ações do Porto e do Estoril incluiu um momento musical. No Norte, o concerto foi assegurado pelo Coro Infinitus que cantou os temas do recente CD “Coração Pobre”. A Sul, o Daniel Lago interpretou ao vivo as canções do livro/CD “Quando estou contigo”. • CLAUDINE PINHEIRO



“PAZ E NOVA EVANGELIZAÇÃO”

D. Carlos Ximenes Belo, Administrador Apostólico emérito de Díli, participou na edição do Porto orientando o ateliê “Paz e Nova Evangelização”.

GRANDE ENCONTRO DO MJS DOM BOSCO 2015

Os jovens, protagonistas do bicentenário



Toda a Família Salesiana está reunida em torno das celebrações do bicentenário do nascimento de Dom Bosco e, por todo o mundo, são muitos os eventos e atividades programadas que procuram celebrar não apenas a vida do “pai e mestre da juventude”, mas também aqueles a quem ele tanto amou, os jovens.

Por esse motivo, este acaba por ser um ano de caminhada para todos os jovens ligados aos vários ambientes salesianos, culminando no grande encontro mundial **MJS Dom Bosco 2015, de 10 a 16 de agosto de 2015, no Colle Don Bosco.**

Este grande encontro de jovens, precisamente no local onde Dom Bosco nasceu, é não só um reforçar da identidade salesiana nos jovens, mas também do caráter universal da missão salesiana, ainda hoje tão atual e urgente.

Os encontros de jovens no Colle Don Bosco não são propriamente uma novidade. Em agosto de 2014, quase 500 jovens de Portugal e Espanha disseram “Vamos contigo” e participaram no Campobosco, uma peregrinação juvenil aos lugares santos salesianos, entre os quais o Colle. Estes encontros, mais do que turismo religioso, são momentos de oração, encontro pessoal e com Dom Bosco, com a sua história e o seu carisma.

A equipa de 21 pessoas responsável pela organização do **MJS Dom Bosco 2015** quer fazer do encontro uma grande experiência e modelo de oração, não só para os jovens, mas para toda a Família Salesiana, de forma a dar resultados fortes a nível carismático e espiritual no futuro.

Depois da peregrinação mundial das relíquias de Dom Bosco, este encontro é também uma forma de os jovens de todo o mundo lhe devolverem a visita e, tal como os jovens do Campobosco, dizer-lhe “Vamos contigo!” • MIGUEL MENDES

PROGRAMA D. BOSCO

Encontro Geral de Voluntários

Decorreu, a 28 de setembro, em Lisboa, mais um encontro entre voluntários do Programa D. Bosco - Projeto Vida. O evento marcou o final do voluntariado deste verão, em Cabo Verde e Moçambique, e foi uma oportunidade para partilhar as experiências dos grupos missionários, que conseguiram chegar ao coração de mais de 1700 crianças e jovens carenciados.

“Quando tive de regressar a Portugal, a única vontade que tinha era de ficar lá, poder continuar na nossa casa, a trabalhar com as nossas crianças e a viver no nosso bairro. Para mim, a experiência missionária traduz-se nesta entrega, neste desprendimento de Portugal e na dedicação que é dada às pessoas com quem se está a trabalhar, é ir ao encontro do outro e sentir que, em cada gesto e em cada sorriso, Deus está a ensinar-nos a importância das pequenas coisas. E quando nos entregamos desta forma, de mão dada com Deus, o que se recebe em troca é muito maior do que alguma vez se possa imaginar.” (*Testemunho de Inês Pinheiro, voluntária da Missão Boa Vista 2014*).

A reunião ajudou a preparar missões para anos posteriores, de modo a promover a continuidade do trabalho já iniciado entre as populações das ilhas cabo-verdianas. As missões em Moçambique continuarão a decorrer ao longo do ano corrente, a fim de enriquecer a formação técnica e profissional disponível em Inharrime, Maputo e Moatize.

O Voluntariado Internacional é um programa aberto a novos voluntários, de todas as idades. As suas candidaturas, para 2015, devem ser feitas através do website fundacao.salesianos.pt. Para conhecer melhor as várias missões visite a página [facebook.com/programadbvp](https://www.facebook.com/programadbvp). • VANESSA SANTOS



PROGRAMA D. BOSCO

Acompanha as atividades no Facebook em [facebook.com/programadbvp](https://www.facebook.com/programadbvp)!

FÁTIMA

Lançamento do ano pastoral



Foi em clima de convívio fraterno que 66 elementos dos grupos da Família Salesiana se fizeram presentes em Fátima, no dia 27 de setembro. Os trabalhos começaram com uma saudação calorosa, lida por Patrícia Madeira sobre as comemorações do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, 16 de agosto de 1815 - 16 de agosto de 2015.

O Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, apresentou um quadro das metas programáticas, com a intervenção dos presentes sobre “o que queremos” e “como queremos” interagir. Antes da Eucaristia, presidida pelo

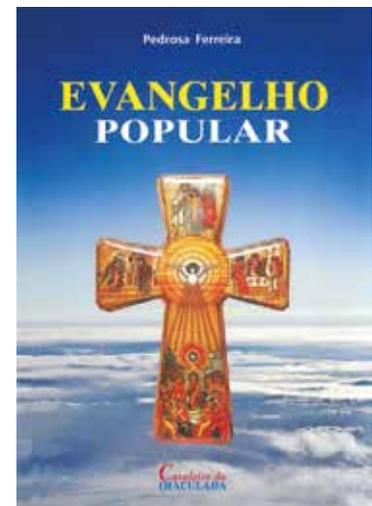
vice-provincial, Pe. Simão Cruz, foram lidas as mensagens do Pe. Artur Pereira, Provincial, ausente em Turim, e da Ir. Maria das Dores, Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), em Roma a participar no Capítulo Geral 23 do Instituto.

A tarde iniciou-se com a apresentação do programa da peregrinação do bicentenário a Turim, Nápoles e Roma, organizada pelo Pe. Manuel Pinhal. Seguiram-se trabalhos dos grupos dos Salesianos Cooperadores, Associação de Maria Auxiliadora, Antigos e Alunos e FMA. • J. R. MONTEIRO

PORTO

Publicado “Evangelho Popular”

O sacerdote salesiano José Pedrosa Ferreira publicou recentemente “Evangelho Popular”, livro que é um convite e uma forma de iniciação à leitura dos quatro Evangelhos, escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João. Jesus conta, na primeira pessoa, os episódios da sua vida desde o nascimento até à morte de forma fiel ao relatado pelos quatro evangelistas. •



PORTO

D. Ximenes Belo publica “Díli: a cidade que não era”

A Porto Editora lançou recentemente a obra de D. Ximenes Belo, Bispo Emérito de Díli, SDB. A apresentação decorreu no dia 26 de setembro nos Salesianos do Porto.

De pequena aldeia piscatória a cidade cosmopolita, esta narrativa acompanha os 150 anos da primeira e única cidade de Timor-Leste. Para Marco Dias da Silva, autor do prefácio, o livro é “um contributo para a memória coletiva de um jovem país independente”, criando referências culturais e patrimoniais e reforçando a sua identidade. •



IN MEMORIAM

Faleceu Carlos van der Kellen



Faleceu no dia 9 de junho Carlos van der Kellen, antigo Presidente da Federação Portuguesa dos Antigos Alunos de Dom Bosco e antigo aluno Salesiano das Oficinas de S. José, Mogofores e Poiares. Ocupou ao longo de vários anos outros cargos na Federação. Foram celebradas exéquias na igreja de Rio de Mourro, Sintra, com a presença de vários Antigos Alunos e Salesianos. Paz à sua alma. •

LISBOA

Olimpíadas de Biologia : Medalha de Prata para aluno dos Salesianos



Lourenço Saldanha conquistou a medalha de Prata nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Biologia que decorreram no México entre 6 e 12 de setembro. À chegada ao aeroporto da Portela, Lourenço e os três outros

estudantes portugueses que representaram Portugal foram acolhidos pelo secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, João Casanova de Almeida. Também presente a Professora Fátima Cruz. •

IN MEMORIAM

Faleceu Dulce Teixeira de Sousa



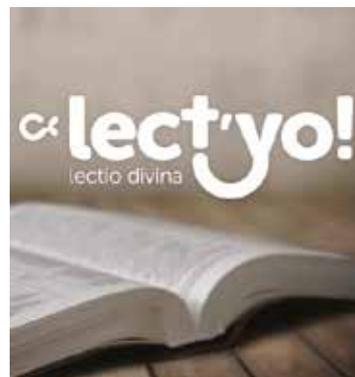
A Coordenadora Geral do Instituto das Cooperadoras da Família, Dulce Teixeira de Sousa, faleceu no dia 30 de setembro no Hospital de Santa Cruz em Lisboa devido a doença oncológica. Consagrada há 54 anos, colaborava nos últimos anos no Tribunal Eclesiástico do Patriarcado de Lisboa. Licenciada em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa e em Direito Canónico, com especialização em Jurisprudência, pela Universidade Gregoriana de Roma. Há décadas que os Salesianos de Lisboa são os capelães da sede da Obra de Santa Zita.

Paz à sua alma. •

LISBOA

UGT e FNE visitam Salesianos

No dia 17 de setembro o Secretário-Geral da União Geral de Trabalhadores (UGT), Dr. Carlos Silva, e o Secretário-Geral da Federação Nacional da Educação (FNE), Prof. João Dias da Silva, visitaram o colégio Salesianos de Lisboa, reuniram com a direção e alguns docentes e visitaram os espaços da escola. Carlos Silva recordou com emoção locais e pessoas dos anos em que foi aluno das Oficinas de S. José. •



ORAÇÃO

Lect'Yo! : aproximar os jovens da Bíblia

Lect'Yo! é o novo projeto do portal Cristo Jovem, que disponibiliza semanalmente leituras/orações diárias da Sagrada Escritura, que incluem as quatro fases da lectio divina: *lectio, meditatio, oratio e contemplatio*.

Para acompanhar em cristojovem.com/recursos/lect-yo ou em facebook.com/cristojovem. •



ALEPO, SÍRIA

Mais fortes do que o medo: 900 jovens abrem o Bicentenário de Dom Bosco

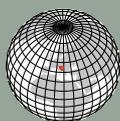


«De *Alam* nasce *Amal*»: um jogo-de-palavras árabe, que significa: «Do *Sofrimento* nasce a *Esperança*». A guerra e as dificuldades não impediram os jovens cristãos de Aleppo de festejar Dom Bosco, porque a vontade de viver em plenitude e reunir-se foram mais fortes do que o medo de morrer.

Nos dias 18 e 19 de setembro, os jovens reuniram-se na casa salesiana de Aleppo para passar dois dias tratando do tema “**Sede minhas testemunhas**”, abrindo assim as celebrações locais do **Bicentenário de Dom Bosco**. Superando todas as expectativas, participaram perto de 900 rapazes, provenientes de todas as igrejas locais e em muitos casos pertencentes a várias associações cristãs.

No dia 19 à tarde, houve Adoração Eucarística e Liturgia Penitencial, e a seguir, em clima de muita alegria, os jovens acolheram a estátua de Dom Bosco e as suas Relíquias: sem a possibilidade de fazer chegar à Síria as Relíquias, os Salesianos mandaram fazer uma estátua do Santo e colocaram ao pescoço uma pequena relíquia de S. João Bosco.

A Missa de conclusão, em que também participaram vários sacerdotes de Aleppo - a segunda maior cidade Síria, - foi presidida pelo Pe. Georges Fattal, diretor da obra salesiana de Aleppo. • ANS



MAR ADRIÁTICO, CROÁCIA

Manifestação de barcos à vela pela Paz



Graças ao apoio da ONG austríaca “Jugend Eine Welt”, seis alunos da Escola Dom Bosco Petrzalka, na Eslováquia, participaram na manifestação de barcos à vela pela Paz “Frota da paz - Mirmo More”, que decorreu em setembro no mar Adriático, na Croácia. Na edição deste ano, 950 jovens de 19 países zarparam com 106 barcos à vela com o objetivo de levar uma mensagem de paz ao mundo. Este tipo de manifestação foi organizado pela primeira vez em 1992, depois do início da guerra nos países da ex-Jugoslávia, com o objetivo de promover a tolerância, o respeito e a não violência entre jovens procedentes dos países em conflito. • ANS



NÁPOLES, ITÁLIA

Teatro São Carlos de Nápoles repleto para a festa do bicentenário

O mais antigo teatro da Europa ainda em atividade, o Teatro São Carlos de Nápoles, acolheu no dia 13 de outubro a abertura das comemorações do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco, protagonizada pelos jovens das obras salesianas do sul de Itália. Várias personalidades civis e religiosas como o Presidente do Senado da República, Pietro Grasso; o Vigário do Reitor-Mor, Pe. Francesco Cereda; e o Reitor da Universidade Pontifícia Salesiana, Pe. Carlo Nanni participaram no evento. • ANS





GUINÉ, SERRA LEOA E LIBÉRIA

Os Salesianos e a epidemia de Ébola



Salesiano Coadjutor Lothar Wagner da obra Don Bosco Fambul, Freetown, na Serra Leoa

Com a taxa de mortalidade entre os infetados com o vírus ébola a subir; os primeiros casos de contágio a surgirem fora da região da África ocidental; o alarme gerado pelas previsões da Organização Mundial Saúde; os líderes políticos e organizações internacionais a reunirem-se para concertarem ações e envio de ajuda e pessoal; e as dúvidas a crescer sobre a capacidade de os sistemas de saúde dos ditos países desenvolvidos para lidar com uma epidemia; o mundo olha agora com mais atenção para a região que no final de março contabilizava na Guiné 86 casos dos quais 59 resultaram na morte dos doentes.

A luta contra a falta de informação

Vários salesianos a trabalhar na região, em especial nos países onde a febre hemorrágica se tornou epidémica - Guiné, Serra Leoa e Libéria, - lidam com a epidemia dando apoio às populações e desenvolvendo campanhas de informação.

O Pe. Rafael Sabé, missionário salesiano na Guiné desde 2012, membro do Grupo de Prevenção Anti-Ébola para a região Siguiiri, numa entrevista explica a dificuldade em o povo aceitar e prevenir o contágio pelo vírus ébola. “Para atacá-lo é preciso identificar os doentes e isolá-los totalmente; e, em caso de morte, devem ser sepultados imediatamente: e isto provoca a oposição na população. Na tradição africana, a morte é um dos momentos mais importantes na vida de uma pessoa: é preciso honrar os próprios mortos. Sei de uma família que nas cerimónias fúnebres perdeu nove membros por causa do ébola; e muitos ficaram contaminados, embora tenham sobrevivido. É por isso que o trabalho de sensibilização que o Grupo faz é tão necessário”.

Na Serra Leoa o governo pediu aos Salesianos para assumirem a proteção de um número crescen-

te de órfãos. Estão a avançar os preparativos para criar um centro de serviços para receber 120 crianças afetadas pela epidemia de Ébola.

Na Libéria as restrições à circulação de pessoas dificultam as operações de resgate. As pessoas estão com grande necessidade de alimentos e de assistência médica. Os Salesianos organizaram um programa para alimentar mais de 500 famílias, fornecendo também produtos médicos (cloro, desinfetantes, equipamentos de proteção).

Cento e cinco alunos das duas obras da capital Monróvia receberam formação por médicos do Ministério da Saúde e da Previdência Social, e pela Equipe de Formação do projeto de Resposta ao Ébola, promovido pela Igreja Católica e ajudam agora em campanhas de informação e na distribuição de materiais sanitários. “Conseguimos visitar muitas famílias nesta nossa missão e Deus está realmente fazendo coisas grandes. Alguns dos que atendemos receberam alta do hospital há poucos dias, curados do ébola”, conta Josephat, responsável pelo grupo “Dom Bosco & Domingos Sávio”, que está a trabalhar nas aldeias. • BS/ANS

SALESIANOS NA REGIÃO www.sdbafw.org



Jovem que frequenta uma das obras salesianas da capital da Libéria distribui materiais à população

- **PRESENCAS:** Guiné (Conacri, Kankan e Siguiiri), Serra Leoa (Freetown e Lungi), Libéria (Monróvia e Monróvia-Matadi).
- **OBRAS:** Escolas básicas, superiores e profissionais, centros profissionais, paróquias, centros juvenis, oratórios, obras de assistência a crianças de rua.
- **SALESIANOS:** Guiné, 6 sacerdotes, 2 salesianos coadjutores; Serra Leoa, 7 sacerdotes, 3 estudantes, 1 salesiano coadjutor; Libéria, 6 sacerdotes, 2 estudantes.



RECITADA PELO PAPA FRANCISCO, PENSANDO NO SÍNODO DE 2014

Oração à Sagrada Família

PAPA FRANCISCO

**Jesus, Maria e José,
em Vós, contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
a Vós, com confiança, nos dirigimos.**

**Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
escolas autênticas do Evangelho
e pequenas Igrejas domésticas.**

**Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais se faça, nas famílias, experiência
de violência, egoísmo e divisão:
quem ficou ferido ou escandalizado
depressa conheça consolação e cura.**

**Sagrada Família de Nazaré,
que o Sínodo dos Bispos
possa despertar, em todos, a consciência
do carácter sagrado e inviolável da família,
a sua beleza no projecto de Deus.**

**Jesus, Maria e José,
escutai, atendei a nossa súplica. •**



"Nacimiento",
escultura em
madeira, folha
de prata e ouro,
Carlos Velásquez,
Lima,
S. XVIII - S. XIX
in "Ha nacido un
Niño", Lorena
Ansejo e Javier
Luna Elias,
Ed. Interbank

Futuros

Quais são para nós os valores fundamentais?

Deus, Pátria, Família, ...

Alguns leitores podem considerar que o título deste texto é politicamente incorreto. Mas, deixando de fora a conotação política do passado, parece-me de uma atualidade impressionante olhando para o quotidiano do nosso país em particular e do mundo em geral. Quero fixar-me nos valores que estas palavras representam. Deus, a constante da nossa vida, Pátria como fim do trabalho pelo bem comum e do respeito pela propriedade de todos e Família como célula primordial, essencial e incontornável de qualquer comunidade. A humanidade está necessitada de valores intemporais e já comprovados que sejam fonte de tranquilidade, confiança e orientação para cada um, individualmente, e também para todos como coletivo. São muitas as experiências e derivas despoletadas e permitidas ao longo das últimas décadas em que os interesses de um indivíduo ou de uns poucos de indivíduos se sobrepuseram ao coletivo, esquecendo valores, e os resultados não me parecem ter sido, de todo, animadores. Tal como os economistas que, quando analisam o estado das economias, gostam de fazer referência aos indicadores fundamentais, penso que precisamos de voltar aos valores fundamentais. Juntemos alguns outros valores, poucos, como Liberdade, e num contexto de importância e prioridade dos mesmos seremos, seguramente, mais bem sucedidos e felizes. •

PAULO FIGUEIREDO
ANTIGO ALUNO
ENGENHEIRO



A Fechar

Episódios da vida escolar.

Coração de chocolate

A noite toma conta do pátio da escola. A chuva engrossa. Sentado em cima da mochila vermelha, junto ao portão, está um coração quente e forte dentro de um corpo frágil, com apenas 8 anos de idade. Hoje chamamos-lhe Tiago. Os nossos olhos querem falar, e nós deixamos. A conversa gosta de nós, nós gostamos um do outro, voltamos para dentro e o inverno fica lá fora.

Esta semana está com a mãe. Ela tem muito trabalho, o avô está doente, gosta muito dos professores, hoje teve educação física, amanhã teste de português, deve estar mesmo a chegar. O meu telefone chama e responde-lhe o silêncio. O telefone insiste e o silêncio também. Deve estar mesmo a chegar.

Ofereço-lhe um chocolate. Come-o aos pedacinhos a gostar muito de o comer. Olha para o pote de vidro onde outros se oferecem. Come mais um. Sabe-lhe tão bem que os seus olhinhos castanhos já parecem chocolates. Agora sim, responde uma voz de mulher. O trânsito está um caos, peço desculpa pelo incómodo, só mais cinco minutinhos, espero que ele esteja bem. A voz da mãe derreteu o chocolate dos olhos. Ficaram a brilhar. Deve estar mesmo a chegar.

Com o meu consentimento, os dedos finos do menino mergulham uma vez mais no pote de vidro. Procuram e tiram um chocolate lindo, envolto em papel vermelho, em forma de coração. Chega a mãe do Tiago. Os cabelos dela, cheios de inverno, dizem-nos quase tudo. As palavras atropelam-se umas às outras, olha para o filho e abraça-o. Tiago, muito sereno, estende a mão aberta com o coração de chocolate:
- Toma mãe, é para ti. •

JOSÉ MORAIS
DIRETOR
PEDAGÓGICO
SALESIANOS
DE LISBOA



Felizes os que se dão a Deus

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.

“Felizes os que se dão a Deus desde o tempo da juventude”.
S. JOÃO BOSCO

Livro de oração, a cores, para o tempo do Advento.

A partir da Palavra, propõe um momento diário de encontro com Deus.



~~1,50€~~
0,60€*

Este livro é ideal para convidar toda a comunidade a rezar de forma mais intensa durante o tempo do Advento. Pode distribuir-se ou revender-se no final da Eucaristia ou catequese.

Aproveite as condições comerciais especiais e organize uma campanha de oração.

Condições comerciais

O livro «Rezar no Advento - Ano B» tem o valor unitário de **1,50€**.

Em compras iguais ou superiores a 100 exemplares, cada um tem o valor de apenas **0,60€***.

A partir de 200 exemplares oferecemos os portes de envio (**7€**).

* Para usufruir do desconto é necessário pagar antecipadamente a encomenda

Encomende já o seu pack de livros!

Convide a comunidade a rezar com qualidade e intensidade. Ofereça ou revenda os livros nas celebrações da paróquia.